

Lisboa, 24 de Janeiro de 2011

Distribua-se ao
Membro de C.P.C.
Agendo-se audiência
para a sessão de 4/fev.

Exmo. Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura

Exmo. Senhor Deputado Dr. José Ribeiro e Castro,

16
24.1.12

A Comissão de Trabalhadores da Associação Música – Educação e Cultura gostaria de agradecer a sua disponibilidade para nos receber, expondo de seguida os motivos do pedido de audiência:

A METROPOLITANA vive actualmente uma situação de profunda angústia financeira, motivada por um acumular de dívidas à DGCI e à Segurança Social, pelo desvinculo do MCTES, por uma constante redução de receitas próprias, por incapacidade das direcções em angariarem patrocinadores privados, pelo pagamento de indemnizações a trabalhadores após despedimentos ilegais, pelos gastos excessivos com solistas e maestros na Temporada da Orquestra Metropolitana, em suma, por uma gestão que, no nosso entender, foi absolutamente negligente e irresponsável na forma como conduziu a instituição a este ponto.

A actual Direcção, confrontou entretanto os Trabalhadores com um plano de viabilização absolutamente inaceitável, no que respeita, à imoralidade da proposta e à violência dos cortes salariais que se pretendem implementar nos próximos dois anos. Com o corte apresentado, pretende-se que os Trabalhadores da AMEC contribuam anulamente com cerca de 1 Milhão de Euros.

A METROPOLITANA é uma casa ímpar e incontornável na cena artística nacional, com um projecto pedagógico de grande maturidade que, através das suas 3 ESCOLAS de MÚSICA, tem sido protagonista na descoberta e formação de prodígios premiados em diversos concursos internacionais e actualmente profissionais de extremo valor e competência, colocados na Orquestra Metropolitana assim como em diversas orquestras e escolas mundiais.

O projecto integrado da METROPOLITANA é na sua génese um conceito único e exemplar de optimização e partilha de meios e recursos, que jamais seria possível na existência em separado das suas vertentes de ensino e artístico-performativas.

Lamentavelmente, ao longo dos seus 20 anos de existência a METROPOLITANA tem sido vítima de várias opções de gestão questionáveis, que têm agravado o seu sempre débil e curto orçamento, pondo agora em causa o trabalho, o empenho, e a dedicação das pessoas que quotidianamente dinamizam a instituição e que são os principais responsáveis pelos resultados tão elogiados pela opinião pública.

A situação das várias famílias que dependem inteiramente do seu trabalho nesta instituição e que veem reduzidas as suas fontes de subsistência é verdadeiramente aflitiva.

A gravidade da situação da AMEC à qual se soma à actual conjuntura de crise, exige uma liderança dedicada e a tempo inteiro.

A acumulação de funções que se verifica na pessoa do Presidente da AMEC, que também é Director Artístico e Maestro Titular, para além de incompatível e perniciosa ao nível de regalias e retribuições, tem sido totalmente improficua no que respeita a resultados apresentados. Acresce ainda o facto de o Presidente da AMEC continuar a desenvolver a sua carreira em instituições nacionais e internacionais, o que levou a uma prolongadas ausências do país e consequentemente da função de Presidente da METROPOLITANA.

Em conclusão, estamos confiantes na sensibilidade e responsabilidade dos agentes políticos, e gostaríamos de apelar ao vosso auxilio na defesa de uma instituição única a nível internacional, que mantém uma actividade artística e pedagógica de grande relevo, que mais de 450 alunos e 160 trabalhadores tem desde sempre dignificado o panorama musical Português.

CARTA AOS TRABALHADORES DA AMEC

Exmos. Senhores

A Assembleia-Geral da Associação Música, Educação e Cultura – O Sentido dos Sons, reunida a 20 de Dezembro de 2011, tendo tomado conhecimento do teor da carta que reflete a posição dos trabalhadores presentes na reunião entre pares de 19 de Dezembro passado, entende dizer como segue.

A Associação Música, Educação e Cultura – O Sentido dos Sons é um projeto cultural ímpar na área da música e por assim ser têm os associados feito um esforço financeiro significativo, que pretendem continuar a fazer, a fim de tornar o projeto sustentável. A especificidade e originalidade deste projeto residem no facto de o mesmo integrar valências pedagógicas nos vários níveis de ensino, até ao superior, bem como a manutenção de uma orquestra profissional, o que permite criar sinergias únicas no domínio do ensino e prática musical.

Dívidas não resolvidas no passado, bem como a decisão do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), em 2007, de se desvincular do projeto, deixando de apoiar financeiramente a Academia Nacional Superior de Orquestra, criaram um desequilíbrio financeiro na associação que os restantes associados têm feito um esforço para colmatar, nomeadamente através de participações extraordinárias até 2010.

Por outro lado, mais recentemente, a imposição de forte contenção e redução da despesa, decorrente do cenário difícil que o país atravessa, os tempos difíceis que vivemos, tem tido como consequências quer a desvinculação de alguns promotores regionais, que têm nas atuais circunstâncias económicas mais dificuldade em manter as suas dotações, quer o decréscimo de receitas próprias relacionadas com a apresentação de concertos.

Apesar do cenário económico desfavorável, todos os Associados Fundadores, que se mantiveram enquanto tal após a desvinculação do MCTES, apoiam o esforço da atual Direção, no sentido de continuar a controlar as despesas e minorar os efeitos do mencionado desequilíbrio financeiro, o que efetivamente se tem mostrado difícil.

Por outro lado, é preocupação de todos os associados (fundadores e promotores) a sustentabilidade e viabilidade de um projeto em que todos acreditam, mas que impõe a médio prazo uma reestruturação, que está a ser devidamente estudada e avaliada, sendo que a curto prazo já se encontra a Direção mandatada para por em prática um plano de viabilidade, em estrito cumprimento da legalidade, para o qual se torna essencial a colaboração de todos.

O reconhecimento da Metropolitana foi conseguido pelo empenhamento, profissionalismo e dedicação de todos. Sabemos que este é mais um esforço que está a ser pedido, mas esperamos ter contribuído para o esclarecimento dos receios expressados na Vossa carta, com a garantia de que tudo faremos para que o projeto siga o seu rumo no futuro.

Cordialmente,
Os Fundadores e Promotores da AMEC
27.12.2011

CRONOLOGIA DA CRISE NA METROPOLITANA

28 Julho 2011 – Final da Temporada 2010/11

A Comissão de Trabalhadores reuniu com a Direção.

Entre vários assuntos tratados, falou-se sobre os assuntos financeiros. Foi transmitido que havia apenas um ligeiro atraso no pagamento do subs. de férias, os trabalhadores só podiam contar com aquela remuneração por volta de 6 de Agosto – não antes. Não houve qualquer indicador de derrapagem financeira.

Os trabalhadores foram de férias em Agosto, o subs. de férias não entrou nas suas contas.

01 Set 2011 – Início da Temporada 2011/12

A Direção informou que a qualquer momento o subs. de férias estaria nas contas dos trabalhadores.

14 Set 2011

A Direção pediu uma reunião com a Comissão de Trabalhadores para anunciar a necessidade de redução salarial de 5%, retroativo a 1 Setembro.

A Direção informou que já vinha praticando a redução de 10% nos seus próprios salários. Foi explicado que o orçamento de 6 milhões estava fortemente afetado pelos 4 milhões em salários e que havia necessidade daquele corte para fazer face aos compromissos com um deficit: o acordo sobre a dívida á Seg. Social (2 milhoes) e às Finanças (1milhão) Indemnizações de tribunal aproximadamente (750 mil) crescendo a falta de pagamento a maestros e solistas convidados e reforços na orquestra e fornecedores (sem informação).

A Comissão de Trabalhadores partiu para encontros com os trabalhadores para a discussão daquela proposta de redução salarial de 5%.

20 Set 2011

Os trabalhadores reunidos em plenário decidiram não aceitar a redução de 5% nos seus salários, mas estavam disposto a uma redução escalonada como no Estado, desde que a Direção apresentasse um plano de resgate financeiro e de viabilização da METROPOLITANA.

28 Set 2011

Transmitida a mensagem da reunião plenária de 20 set, a Direção reuniu com todos os trabalhadores, explicando as razões da proposta de redução salarial, nos termos explicados em 14 set à Comissão de Trabalhadores.

Inícios de Out 2011

Em princípio de Out. em reunião geral, a Direção informou que tinha convocado uma assembleia geral de fundadores e promotores da Amec para principios de Novembro para encontrar uma solução conjunta que fizesse face ao déficit de cerca de 4 milhões.

....Out 11

Em finais de out., a C T em contatos com algumas entidades públicas ligadas ao projeto Amec apercebe-se que a assembleia geral de Nov. não podia ser decisória: o governo mudou, alguns representantes novos que iam ter contato com os problemas da Amec pela primeira vez.

Mais á frente, e no âmbito dos referidos contatos a C T sabe que a assembleia geral estava marcada para o dia 9 de Novembro. Fez a pergunta à Direção: para quando a assembleia geral? E qual a estratégia [memorando] para a referida reunião ? Não obteve resposta.

09 Nov 2011

A Direção reuniu em Assembleia Geral com os Fundadores e Promotores da Amec. Os fundadores e promotores, cientes das dificuldades económicas e financeiras da Amec, levaram consigo esses assuntos para estudo, aguardando a conclusão do debate do orçamento de estado na Assembleia da República para em reunião de assembleia marcada para o início de Dezembro poderem apresentar um plano de viabilização económica para a Amec.

06 Dez 2011

A C T pergunta à Direção pelo subs. de férias [se estava esquecido] e, dado que se aproximavam as férias do Natal, se se garantia o pagamento do subs. de Natal uma vez que havia necessidade de se programarem viagens e visitas por aquela altura às famílias.

Em resposta, a Direção informou que a qualquer altura pagava o subs. de férias e que estava a fazer todos os esforços para que o subs. de natal fosse pago atempadamente.

12 Dez 2011

A Direção informa via e-mail não poder pagar o subs. de Natal de momento, mas que até ao final do mês pensava poder fazê-lo. Este e-mail causou grande indignação em todos os trabalhadores.

14 Dez 2011

Os músicos da orquestra enviaram um comunicado à Direção através da C T, dando como terminus o dia 16 dez às 18H00, para que fosse efetuado o pagamento do subs. de férias e do subs. de Natal. Caso não se verificassem aquelas entregas, os músicos fariam o concerto do dia 16 de Dezembro sobre protesto na Sé de Lisboa. Tornariam esse protesto público e anunciariam um pré-aviso de greve para o concerto 1º de Janeiro no C C B.

16 Dez 2011

No início do dia a Direção responde ao e-mail da C T acusando-a de usar palavras impróprias quanto ao modo como transmitiu o comunicado da orquestra: a Direção não quis entender que a C T transmitiu um texto votado pela orquestra, não podia maquilhá-lo de forma alguma.

No ponto 1. do seu e-mail refere que o subs de férias e o subs. de Natal não foram entregues porque foi preciso honrar os compromissos com a Seg. Social e as Finanças (dívida).

Às 18H00 deste dia, o protesto dos músicos é lançado na imprensa, distribuído a todo o público na Sé de Lisboa (para cima de 1000 pessoas assistiram àquele concerto) e o pré-aviso de greve comunicado a toda a imprensa pelo Sindicato dos músicos em nome de todos os trabalhadores.

Não houve qualquer tentativa de comunicação por parte da Direção com a C T sobre este assunto.

19 Dez 2011

A C T convocou todos os trabalhadores para que fosse redigida e votada uma "carta dos trabalhadores aos fundadores e promotores da Amec" entregue no dia 20 Dezembro, antes da Assembleia Geral.

20 Dez 2011

A Direção reuniu em Assembleia Geral com os fundadores e promotores da Amec. No final do dia a Direção reuniu com os trabalhadores, apresentando o plano de conclusão da referida reunião para a viabilização económico-financeira da Amec: redução salarial de 25% como praticado no Estado.

Os salários até 1.000 euros não sofriam qualquer redução.
O seguro de saúde retirado a todos os trabalhadores
O subs. de refeição passou para 5,75 euros [nivelado]

Entretanto muitos dos trabalhadores partiram para férias de Natal.

27 Dez 2011

A Orquestra em reunião antes do ensaio para o concerto do 1º Janeiro no C C B, não aceita a redução de 25% - mantém o pré-aviso de greve para aquele concerto.

A greve comprometia seriamente os protocolos assinados com as entidades promotoras do concerto, o próprio CCB e o público em geral (estavam vendidos para cima de mil bilhetes para o concerto) e corria-se o risco do CCB não querer mais a Orquestra no seus palcos.

Era necessária uma negociação: a C T propôs à Direção uma mesa de negociações alargada ao Delegado Sindical e 2 músicos da Orquestra.

Às 16H00 deste dia começaram as negociações: a proposta de redução de 15% não aceite pela Direção às 23H30 seria levada aos músicos no ensaio do dia 28 dezembro no CCB.

28 Dez 2011

Neste dia, as negociações com todos os músicos da orquestra foram feitas sob forte pressão: o CCB precisava de saber se a greve se mantinha convocada (precisava preparar devolução do dinheiro de bilhetes).

Cerca das 13H30 – a Orquestra aceitou subitamente a redução de 20% salarial com contrapartidas de trabalho.

29 Dez 2011

Ao final deste dia a Direção assina o "acordo" da Orquestra, como se segue:

- 1. redução remuneratória de 20%;*
- 2. proporcionar a cada músico da orquestra e relativamente ao seu trabalho nesta, a dispensa de serviço, por quatro semanas adicionais, a ser gozada sem prejuízo das necessidades artísticas e em harmonia com estas. Considerando os compromissos já assumidos na temporada 2011/2012, só será possível juntar estas semanas adicionais aos períodos de férias, a partir de Setembro de 2012;*
- 3. alteração do Regulamento interno da OML, por modo a consagrar poder executivo aos músicos no Conselho Artístico, passando o Diretor Artístico a exercer funções executivas no âmbito da competência e atribuições daquele órgão, com voto de qualidade na formação das respetivas deliberações colegiais, sem prejuízo, naturalmente, das competências próprias dos órgãos estatutários da AMEC;*
- 4. estabelecimento dos seguintes horários de trabalho da OML, como regra: terça-feira das 10.00 às 13.00h, quarta-feira das 10.00 às 13.00h, quinta-feira das 10.00 às 13.00h e das 14.30 às 16.30h, sexta-feira ensaio geral e concerto e sábado concerto, devendo as*

alterações ao mesmo ser objeto de apreciação em Conselho Artístico, mas sempre com respeito e adequação à programação das apresentações públicas e às exigências artísticas dos programas;

5. manter o seguro de saúde e estender a sua cobertura, em 2013, aos músicos que, então, ainda dele não beneficiem;

Com este "acordo" com a Orquestra estavam fundamentados os requisitos mínimos para o cancelamento do pré-aviso de greve para o concerto do 1º Janeiro no CCB.

Este "acordo" foi transmitido a todos os trabalhadores que o consideraram setorial - dizia respeito à Orquestra - e não a todos os trabalhadores da METROPOLITANA.

04 Jan 12

Convocou-se uma reunião geral com todos os trabalhadores da Amec. Dessa reunião resultou a seguinte decisão:

1. Não concordância imediata com o corte de 20% na forma como foi proposta pela Direção da Metropolitana na sequência das negociações setoriais que decorreram entre a Direção e a Orquestra Metropolitana de Lisboa.
2. Suspensão de qualquer redução salarial, até ao final do corrente mês
3. A C T foi mandatada para encetar negociações com os Fundadores e Promotores e outras entidades públicas, no sentido de uma redução salarial menos gravosa para todos os trabalhadores.

05 Jan 2011

A pedido de uma colega administrativa para reunir com todos os administrativos, é apresentada uma proposta de redução de 20% com contrapartidas, e reposição do seguro de saúde, colocando à consideração da Direção que a redução deveria ser escalonada de modo a atingir todos os trabalhadores administrativos.

Entretanto a Direção enceta negociações setoriais: administrativos e professores das escolas.

10 Janeiro 11

A Direção responde ao pedido de redução escalonado da seguinte forma:

Os Administrativos

até 500€ redução 3%

até 700€ redução 6,42%

até 900€ redução 8,26%

até 1.090€ redução 10%

acima de 1.100€ redução 20%

contrapartidas:

10 dias livres a negociar com a Direção durante o ano

22 dias de férias + 1 dia na Páscoa e 2 dias no Natal.

Os Professores das escolas

até 300€ redução 6%

até 500€ redução 10%

até 700€ redução 14%

até 900€ redução 18%

acima de 1.000€ redução 20%

contrapartidas: não se chegou a acordo

ENTRETANTO NÃO HOUE QUALQUER ACORDO POID HÁ IMENSOS TRABALHADORES QUE NÃO ACEITAM QUALQUER CORTE SALARIAL.

Burfin abandona Metropolitana

06 Novembro 2004

O maestro Jean-Marc Burfin, director artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML) e vogal da direcção presidida por Gabriela Canavilhas desde 3/11/2003, apresentou a sua demissão dos cargos que ocupa na instituição.

Falando à Lusa, o maestro demissionário invocou «a precariedade financeira prolongada na Associação Música, Educação e Cultura (AMEC, que tutela as escolas e orquestras da instituição) e a indefinição dos fundadores relativamente ao futuro» como razões da sua demissão, apontando ainda «a não regularização de numerosas situações ilegais ligadas à direcção anterior e a não celebração dos prometidos contratos de trabalho a 1 de Outubro». Burfin afirma que a precária situação financeira da AMEC não permitiu a audição de novos músicos para a OML, a celebração de um acordo definitivo com o concertino e a manutenção dos compromissos com artistas convidados, pelo que considera «não haver garantias de um funcionamento decente da Orquestra» e ser «irrealista qualquer exigência de qualidade, disciplina ou profissionalismo». Gabriela Canavilhas diz «compreender as razões» do maestro e declara estarem os restantes membros da direcção solidários com as razões invocadas, admitindo que «de facto, o maestro não tinha condições para trabalhar». Diz esperar para breve «a resolução dos actuais problemas financeiros», já que quarta-feira, na reunião do Conselho Superior de Fundadores, deverá ser aprovado o orçamento da AMEC para 2005.

ARTES

Metropolitana a pente fino

por

ANA BELA MARTINS DA CRUZ 30 Novembro 2008

Música. Finanças da orquestra na berlinda

Indemnizações congelam dinheiro da Orquestra Metropolitana

A assembleia geral de fundadores da Associação Música, Educação e Cultura (AMEC), que tutela a Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML), elegeu, na passada sexta-feira, o maestro Cesário Costa para o cargo de presidente do conselho de administração tal como ontem foi noticiado pelo DN. Na sequência da nomeação de Cesário Costa como sucessor de Gabriela Canavilhas, que deixa o cargo para exercer as funções de directora da Cultura do Governo Regional dos Açores, o DN contactou por telefone a ainda presidente da AMEC com vista a clarificar rumores sobre alegadas dívidas a fornecedores e a uma penhora às contas da OML.

"Saio com as contas limpas, todas as dívidas foram pagas e para isso muito contribuiu a Câmara de Lisboa e o dr. António Costa", afirmou a pianista sublinhando ainda que "as dívidas antigas da AMEC estão saneadas e saio com o sentido do dever cumprido.

Tenho o meu trabalho feito. De facto houve uma conta bloqueada na sequência de um processo movido à AMEC, mas nós não estamos de acordo quanto à quantia do pedido de indemnização. De qualquer forma não estão em causa os activos da Metropolitana, nem os movimentos de tesouraria, temos nove contas em seis bancos e apenas uma dessas contas foi penhorada em 50%, e isso não põe nada em causa, nem salários nem o normal funcionamento".

Sobre uma alegada falta de fundos disponíveis para pagar os salários de Dezembro assim como o subsídio de Natal à orquestra, Canavilhas disse não ter qualquer conhecimento sobre essa situação.

A Comissão de Trabalhadores da Associação Música, Educação, Cultura (AMEC) que tutela a Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML), contesta, em comunicado, a "proposta de viabilização da Metropolitana feita à custa de cortes salariais sobre os músicos, professores e funcionários".

Em comunicado hoje enviado à Agência Lusa, a Comissão de Trabalhadores da AMEC (CT-AMEC) afirma que pediu, "com carácter de urgência", audiências aos fundadores e promotores da AMEC, entre os quais a Secretaria de Estado da Cultura, a Câmara de Lisboa, o Ministério da Educação e Ciência e autarquias, como a da Lourinhã e de Sesimbra.

As audiências, que se estendem a outras entidades, como os grupos parlamentares e o Provedor de Justiça, visam "denunciar uma proposta de viabilização da Metropolitana feita totalmente à custa de cortes salariais sobre os músicos, professores e funcionários da instituição".

Pretende ainda a Comissão "apelar à tutela que desencadeie uma investigação profunda às contas da AMEC, para que se apurem responsabilidades sobre os mais de quatro milhões de euros de dívidas".

Segundo o comunicado da CT-AMEC, "a situação de profunda angústia financeira, foi motivada por um acumular de dívidas a fornecedores, à Direção Geral de Contribuições e Impostos e à Segurança Social, cuja responsabilidade, segundo a atual direção, liderada pelo maestro Cesário Costa, é da direção anterior, liderada por Gabriela Canavilhas, ex-ministra da Cultura, e João Villa-Lobos, atual administrador financeiro do [Teatro Nacional de] S. Carlos) que conduziram, de forma negligente e irresponsável a instituição a este ponto".

Em causa, afirmam os trabalhadores, está "o ano letivo das três escolas de música [conservatório, escola profissional e academia nacional superior de orquestra] e os seus mais de 450 alunos, a Orquestra Metropolitana de Lisboa e os 160 trabalhadores da instituição".

No comunicado, a CT-AMEC afirma que a direção apresentou aos trabalhadores um "plano de viabilização absolutamente inaceitável", nomeadamente a "imoralidade da proposta" e a "violência dos cortes salariais, na ordem de 20 por cento, que se pretendem implementar nos próximos dois anos".

Com o corte apresentado, "pretende-se que os trabalhadores da AMEC contribuam anualmente com cerca de um milhão de euros", enfatiza a CT-AMEC.

Segundo o documento, "os trabalhadores estão conscientes da situação grave que o País atravessa e estão dispostos a apresentar propostas alternativas para a viabilização da AMEC, mas consideram essencial que se apurem responsabilidades".

No mesmo comunicado, a Comissão questiona a liderança de Cesário Costa, à frente da instituição desde finais de 2008, acusando-o de "acumulação de funções", nomeadamente como presidente da AMEC, diretor artístico e "de uma forma encapotada maestro titular".

Mais se considera que aquela liderança, "para além de incompatível e pernicioso, ao nível de regalias e retribuições, tem sido totalmente improfícua no que respeita a resultados apresentados", como se afirma no comunicado dos trabalhadores.

Por menoriza-se ainda que por "o presidente da AMEC [Cesário Costa] continuar a desenvolver a sua carreira em instituições nacionais e internacionais, (...) levou a uma prolongadas ausências do País e consequentemente da função de presidente da Metropolitana", acrescenta o comunicado.

A Comissão não põe em causa o projeto "Metropolitana", que qualifica "ímpar e incontornável na cena artística nacional" e tem permitido a "descoberta e formação de prodígios premiados em diversos concursos internacionais e atualmente profissionais de extremo valor e competência, colocados na Orquestra Metropolitana, assim como em diversas orquestras e escolas mundiais".

Contactado pela Agência Lusa, o porta-voz da CT-AMEC, João Barradas, afirmou que uma delegação dos trabalhadores foi hoje recebido pelos deputados municipais do PCP e do PSD, tendo também sido já recebidos pelos grupos parlamentares do PCP e do Bloco de Esquerda.

A direção da AMEC, contactada pela Agência Lusa, remeteu esclarecimentos para mais tarde, mas a mesma fonte afirmou "estranhar" ter chegado à Agência Lusa um comunicado ao final do mesmo dia em que foi recebido uma carta da Comissão de Trabalhadores, pedindo um reunião com a direção, "que está já agendada".

Lisboa, 16 de Janeiro de 2012

**Exmo. Senhor Presidente da Direcção da AMEC
Maestro Cesário Costa**

A Comissão de Trabalhadores gostaria de solicitar uma reunião com a Direcção AMEC, com o objectivo de dar início a um processo de estudo da situação financeira da METROPOLITANA.

Tem-se vivido um profundo mau estar dentro da instituição e os trabalhadores têm-nos manifestado o seu desagrado face à ausência de soluções alternativas à irredutibilidade dos cortes salariais apresentados pela Direcção.

Posto isto, pretendemos trabalhar em conjunto com a Direcção e construir uma proposta que seja mais justa para os Trabalhadores e que, com a devida urgência, permita restabelecer o bom ambiente profissional da METROPOLITANA.

Na reunião, gostaríamos de solicitar esclarecimentos escritos sobre as seguintes rúbricas:

- 1) Montante em dívida à Segurança Social e Finanças e informação sobre o plano de pagamentos;
- 2) Montante em dívida a Fornecedores e a Prestadores de Serviços (Maestros, Solistas, Reforços, etc...);
- 3) Montante total pago até à data e ainda em pagamento, decorrente de indemnizações dos processos em Tribunal;
- 4) Gostaríamos de ser esclarecidos se o Conselho Fiscal aprovou os relatórios e contas no exercício da Direcção em funções os anos de 2003 a 2008.
- 5) O Relatório e Contas explicitava o "incumprimento" com as Finanças e Segurança Social.
- 6) Informação discriminada sobre o montante das Dotações Financeiras dos Fundadores, Promotores e Patrocinadores da METROPOLITANA de 2008 a 2011 assim como para os próximos anos 2012 e 2013.
- 7) Informação sobre a massa salarial e o número de pessoas existentes em cada um dos seguintes escalões:
 - Até 500 €
 - De 500 € a 800 €
 - De 801 € a 1.000 €
 - De 1.001€ a 1.500€
 - De 1.501 € a 2.000€
 - De 2.001€ a 3.000 €
 - De 3.001€ a 4.000 €
 - Acima de 4.001 €

Em anexo, segue-se uma tabela com outras rúbricas que gostaríamos de solicitar informação para posterior análise.

Ficamos portanto a aguardar o agendamento da reunião.

Cordialmente,
CTAmec

AMEC

ORQUESTRA METROPOLITANA

PREVISÃO DE CUSTOS - TEMPORADA 2011-2012

- | |
|---|
| 1) SOLISTAS |
| 2) MAESTROS CONVIDADOS |
| 3) MAESTRO "RESIDENTE" |
| 4) REFORÇOS |
| 5) PRODUÇÃO EXTRAORDINÁRIA (ALUGUER INSTRUMENTOS, ALUGUER SALAS, CONCURSOS, ENCOMENDA DE OBRAS) |
| 6) ESTÁDIAS, HOTEIS, REFEIÇÕES, ETC... |
| 7) OUTROS ITENS |

RECEITAS TEMPORADA 2011-2012

- | |
|-------------------------|
| 1) VENDA DE CONCERTOS |
| 2) BILHETEIRAS |
| 3) MECENATOS |
| 4) OUTROS ITENS |
| 5) RECEITA DE PARCERIAS |

ESCOLAS

ANSO

CUSTOS

- | |
|---|
| 1) PROFESSORES |
| 2) EVENTUAIS REFORÇOS E MAESTROS DA OAM |
| 3) PRODUÇÃO EXTRAORDINÁRIA (ALUGUER INSTRUMENTOS, ALUGUER SALAS, CONCURSOS, ENCOMENDA DE OBRAS) |
| 4) OUTRAS DESPESAS... |

RECEITAS

- | |
|--|
| 1) PROPINAS |
| 2) VENDA DE CONCERTOS OAM |
| 3) BILHETEIRAS OAM |
| 4) OUTROS |
| 5) RECEITA DE EVENTUAIS MECENATOS OU PARCERIAS |

CUSTO MÉDIO - POR ANO LECTIVO - POR ALUNO (ANSO)

TOTAL -

CONSERVATÓRIO

CUSTOS

- | |
|---|
| 1) PROFESSORES |
| 2) PRODUÇÃO EXTRAORDINÁRIA (ALUGUER INSTRUMENTOS, ALUGUER SALAS, CONCURSOS, ENCOMENDA DE OBRAS) |

RECEITAS

- | |
|--|
| 1) PROPINAS |
| 2) VENDA DE CONCERTOS DE CONCERTOS DE ALUNOS |
| 3) BILHETEIRAS DE CONCERTOS DE ALUNOS |
| 4) OUTROS |
| 5) RECEITA DE EVENTUAIS MECENATOS OU PARCERIAS |

CUSTO MÉDIO - POR ANO LECTIVO - POR ALUNO (CONSERVATÓRIO)

TOTAL -

ESCOLA PROFISSIONAL

CUSTOS

- | |
|---|
| 1) PROFESSORES |
| 2) PRODUÇÃO EXTRAORDINÁRIA (ALUGUER INSTRUMENTOS, ALUGUER SALAS, CONCURSOS, ENCOMENDA DE OBRAS) |

RECEITAS

- | |
|--|
| 1) PROPINAS |
| 2) VENDA DE CONCERTOS DE CONCERTOS DE ALUNOS |
| 3) BILHETEIRAS DE CONCERTOS DE ALUNOS |
| 4) OUTROS |
| 5) RECEITA DE EVENTUAIS MECENATOS OU PARCERIAS OAM - DESPESAS DE CONCERTOS |

CUSTO MÉDIO - POR ANO LECTIVO - POR ALUNO (ESCOLA PROFISSIONAL)

TOTAL -

- 1) Montante em dívida à Segurança Social e Finanças e informação sobre o plano de pagamentos;
- 2) Montante em dívida a Fornecedores e a Prestadores de Serviços (Maestros, Solistas, Reforços, etc.);
- 3) Montante total pago até à data e ainda em pagamento, decorrente de indemnizações dos processos em Tribunal;
- 4) Gostaríamos de ser esclarecidos se o Conselho Fiscal aprovou os relatórios e contas no exercício da Direcção em funções os anos de 2003 a 2008.
- 5) O Relatório e Contas explicitava o "incumprimento" com as Finanças e Segurança Social?
- 6) Informação discriminada sobre o montante das Dotações Financeiras dos Fundadores, Promotores e Patrocinadores da METROPOLITANA de 2008 a 2011 assim como para
- 7) Informação sobre a massa salarial e o número de pessoas existentes em cada um dos seguintes escalões:
 - Até 500 €
 - De 500 € a 800 €
 - De 801 € a 1.000 €
 - De 1.001€ a 1.500€
 - De 1.501 € a 2.000€
 - De 2.001€ a 3.000 €
 - De 3.001€ a 4.000 €
 - Acima de 4.001 €

METROPOLITANA

À Comissão de Trabalhadores

Exmos. Srs.

Em resposta à vossa carta, recebida hoje dia 17 de Janeiro de 2012, vimos informar que a Direção está disponível para reunir com a Comissão de Trabalhadores, amanhã, dia 18 pelas 12.00 horas.

Até à data a Direção facultou toda a informação solicitada pela Comissão de Trabalhadores, desde que essa informação seja a prevista no Código do Trabalho, em cumprimento do estipulado no artigo 424, e assim o continuaremos a fazer.

A Comissão de Trabalhadores tem em seu poder informação entregue pela Direção referente:

- balanços dos anos de 2008, 2009 e 2010;
- novos estatutos da associação, com escritura pública em Julho de 2011;
- quadro com montante da massa salarial e sua distribuição por grupos profissionais.

Na reunião será entregue o orçamento para o ano que agora se iniciou.

Melhores cumprimentos,

A Direção
ASSOCIAÇÃO MÚSICA, EDUCAÇÃO E CULTURA
O SENTIDO DOS SONS
DIREÇÃO

Lisboa, 17 de Janeiro de 2012